



**XX REDOR**

Encontro da Rede Feminista Norte  
e Nordeste de Estudos e Pesquisas  
sobre Mulher e Relações de Gênero

## **A SEXUALIDADE, UM ATO CRIATIVO.**

Nidia Ligeia Daza Hernandez: Lady Dayana Gonzalez Cita; Elizabeth Garavito Lopez;  
Maria Thereza Azevedo

*Universidade Federal de Matogrosso ligeyadazah@gmail.com*

**Resumo:** No presente artigo abordamos uma experiência de pedagogia alternativa baseada em práticas e dispositivos de cuidado mediante ações colaborativas, contextuais e dialógicas, para uma abordagem temática da desigualdade social nas diversidades sexuais e de gênero. Estas estratégias foram desenvolvidas desde o ano 2006 até hoje na cidade de Bogotá – Colômbia, como marco referencial para a construção de mundo. Nos concentramos no cuidado como elemento gerador de transformações vitais, utilizamos práticas pedagógicas transdisciplinares de intervenção social em contextos de conflito, enfocadas na construção de critérios e categorias que revisem papéis e formas de dominação e subjugação existentes em contextos específicos. Todas estas ações, como um aporte na construção de novas formas de ler o poder, o conhecimento e o saber, para a construção de uma sociedade que opte pelo coletivo como forma de agir no mundo. Nesse cenário, o ativismo<sup>1</sup> como dispositivo pedagógico de intervenção social

**PALABRAS-CHAVE:** Gênero, Ativismo, Pedagogias alternativas de cuidado.

---

<sup>1</sup> “El Arte Activista es, tanto en sus formas como en sus métodos, en el sentido de que en lugar de estar orientado hacia el objeto o producto, cobra significado a través de su proceso de realización y recepción” (BARRAGAN: 2003, p. 30). Se caracteriza por ter lugar em espaços considerados tanto públicos como privados e não sempre desenvolver-se dentro do contexto dos âmbitos de exibições habituais do mundo da arte, nem dos contextos habituais dos espaços ativistas, quase nos limites de ambos.



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

### Introdução

Somos Licenciadas em Educação Básica com Ênfase em Educação Artística da Universidad Distrital de Bogotá- Colômbia, integrantes da *Colectiva de Arte en Discusión Udiversia Otros Modos* e do Grupo de Investigación en Artes Relacionales, Colaborativas y Culturas Contemporáneas de la Facultad de Artes ASAB / Universidad Distrital Francisco José de Caldas, Bogotá Colômbia.

O coletivo *Udiversia Otros Modos* inicialmente se constituiu como espaço de encontro e criação artística para a ressignificação de imagens e imaginários negativos e preconceituosos ao redor das mulheres e das diversidades sexuais e de gênero. Como resposta às diversas manifestações e mensagens de conflito escritos nas paredes dentro da *Facultad de Ciencias y Educación* de la Universidad Distrital (educadora de educadores), e como posicionamento frente à violência existente no seio de nossa sociedade. Ao longo de muitos anos Colômbia tem vivido sob a experiência de diferentes tipos de violência; política, civil, social, econômica, cultural, etc. refletida em sequestros, assassinatos, massacres, pobreza, desigualdade, o que tem gerado incerteza sobre as possibilidades de vida no nosso país. É por isto que se torna

muito importante identificar e promover práticas de cuidado e ativismo a partir do saber cotidiano, vistas como potências que promovem formas de pensamento e lutas emancipadoras pela diferença, com uma perspectiva de cuidado e equidade, na transformação de imaginários sociais.

Com a proposta pedagógica alternativa transdisciplinar de cuidado, *Udiversia Otros Modos*, nos referimos a dispositivos criadores que se desenvolvem através de ações colaborativas, contextuais e dialógicas que possibilitam, em contextos violentos (bairros e lugares que habitávamos), o início de um processo de pedagogia social de transformação.

### Conhecendo territórios

Na nossa vida cotidiana, os meios de comunicação têm uma importante contribuição para manter vivas, vigentes e próximas, as experiências de violência, como afirmam muitos estudos, entre eles o desenvolvido pelos investigadores colombianos Jorge Iván Bonilla e Camilo Andrés Tamayo (2007), no qual indagam a partir de investigações feitas na América Latina, sobre as relações entre comunicação e violência; deixando claro o papel fundamental e crucial que têm os meios de comunicação neste cenário, estes nos habituam a incluir a violência como forma de vida através da



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

reiteração.

Uma das formas mais recorrentes e naturalizada de violência, tem sido a linguagem e sua utilização indiscriminadamente. Para Butler

Los términos que facilitan el reconocimiento son ellos mismos convencionales, son los efectos y los instrumentos de un ritual social que decide, a menudo a través de la violencia y la exclusión, las condiciones lingüísticas de los sujetos aptos para la supervivencia (BUTLER, 1997. p. 22)

É assim como o término “marica<sup>2</sup>” ou “bollera<sup>3</sup>” vem se transformando, e passou de ser uma agressão a ser quase um apelativo *carinhoso*. No entanto, para Butler, “las reglas que estructuran la significación y que generan la posición del sujeto homosexual a través de la injuria son las mismas que permiten la subversión” (BUTLER, 1997. p. 22).

Apesar do constante conflito e de sua incursão paulatina nas práticas vitais, no mesmo espaço-tempo, a existência das personas discorre e com ela sua participação ativa na criação e transformação do mundo,

<sup>2</sup> Término utilizado para se referir despectivamente a homens homossexuais

<sup>3</sup> Término utilizado para se referir despectivamente a mulheres homossexuais

em manter laços, relações, possibilidades a partir da cotidianidade e o afeto, razão pela qual nos nossos territórios ainda flui a vida. Ao respeito, Ernest Boesch (1991) afirma que a ação é o território no qual a vida fala através dos seres humanos, transformando-se assim num projeto, numa possibilidade de porvir. A ação não teria como único propósito o conhecimento. Seu processo, em si, é conhecimento não racional.

### Ações para a mudança

Frente a estas situações e com a ideia de que se não fazíamos parte da mudança, bem podíamos fazer parte do problema, fomos propondo uma série de ações transdisciplinares que apelam à educação, à arte, ao ativismo. Estas ações pretendem discutir, trazer à luz e buscar formas alternativas de resposta, para fazer frente à violência naturalizada e camuflada contra as formas diversas de viver o gênero e a sexualidade de inumeráveis pessoas.

A ação “de gostar de arepas e chorizos”<sup>4</sup>, dada à forma tradicional de usos

---

<sup>4</sup> Nesta ação convocamos transeuntes, que se aproximam a um espaço previamente instalado a comer e a falar sobre comida. Quando perguntamos às pessoas que participam da ação se preferirem *chorizos* ou *arepas* de milho, a grande maioria prefere as duas como complemento uma da outra. Entregamos um pouco de massa para *arepas* de milho e o *chorizo* cru para que cada pessoa fizesse sua própria comida, enquanto conversamos sobre as diferentes palavras



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

da linguagem para se referir de maneira depreciativa à diferença, surge da intenção de transformar e inverter imaginários que nos circundam cotidianamente pelo uso indiscriminado da linguagem pejorativa. Encaminhamos então, pela resignificação de termos e conceitos que possam dar lugar a preconceitos e outras formas de discriminação.

No México as mulheres se reuniam no ato ou a ação de fazer *arepas* e omeletes, em uma espécie de ritual no qual só elas podiam participar. Com o tempo, por herança de dito ritual, denomina-se às mulheres que sustentam práticas entre elas, “*areperas*” ou “*ninfomaníacas*”. Na Colômbia, a expressão “*arepera*”, seguida do gesto de virar *arepas* com as mãos se utiliza para ridiculizar as práticas lésbicas e, claro, a quem as professam. Existe também uma analogia entre a vagina e a *arepa*, é possível que seja a razão de sua forma, logo o gesto de virar as *arepas* de milho pode fazer alusão a uma mulher acima de outra ou ao som produzido por seus corpos no momento do encontro erótico – afetivo.

FIG. 1 Virar a arepa; FIG. 2. Arepas e Chorizos

---

com as que são denominadas as personas que tem praticas erótico afetivas não heterossexuais. Ver a respeito

<https://www.facebook.com/UDIVERSIARTIVISTA/videos/1114434705266065/>



Por que as mulheres lésbicas são chamadas de *areperas* ou *lengueteras*? Por que os homens homossexuais são denominados *roscones* ou *polvorosas*? Enquanto as arepas e chorizos são preparados pelas pessoas, temos o intercâmbio ao redor das experiências com as palavras e as coisas. Nesse contexto fazemos o convite a elaborar ideias conjuntas a partir de uma série de perguntas, ao mesmo tempo em que convidamos às pessoas a dar outras formas não convencionais às *arepas* e a perguntar-se pelos significados das palavras.

Para Joseph Beuys dentro de seu conceito ampliado de arte, a linguagem aparece como um dos primeiros elementos



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

escultóricos, ou se se quer moldador da realidade, portanto o diálogo cotidiano é por sua vez uma ação educativa. Muito do que implica a plástica social suporta a ter na ação educativa um de seus eixos principais. Do modo como pretende Beuys, se trata de liberar ao ser humano, permitindo que faça uso de suas faculdades criativas, a educação em termos amplos é um processo de liberação, sempre e quando permita uma ação crítica que questione até onde atua como agente desencadeante e até onde como contendor.

A ação “arroz com leite eu quero caçar” parte de uma busca que iniciamos em relação às identidades femininas e aos fatores culturais ou biológicos que incidem na concepção das mesmas. Motivadas pela colocação da filósofa francesa Simone de Beauvoir, no seu ensaio *El segundo sexo* (BEAUVOIR, 1948), segundo o qual “não se nasce mulher, torna-se”, iniciamos uma série de encontros com mulheres, nos quais perguntamos a cada uma delas “o que ou quem te faz mulher?”

FIG. 3. Flor do desejo em origami; FIG. 4. Vestido de noiva feito com adesivos; FIG. 5. Adesivos de absorventes.



Por: [illegible]  
[illegible]  
[illegible]

Ke

Por: [illegible]  
[illegible]  
[illegible]

Ke

Combinar com o [illegible]  
[illegible]  
[illegible]

Ke

Tudo o que [illegible]  
[illegible]  
[illegible]

Ke

Las [illegible]  
[illegible]  
[illegible]

Neste ponto, a proposta *Udiversia Otros Modos* considera fundamental ir além do estudo das práticas da arte contemporânea e revisar a partir da prática criadora um entorno cotidiano. Devido a que criar continua sendo uma atribuição quase exclusiva do campo da arte e se continua designando as muitas atividades da cotidianidade sob o vocábulo de criatividade, fixando-as dentro de discursos que terminam reiterando uma vez mais a marginalidade da cotidianidade humana. Assim,

“El concepto de creatividad se convirtió en un slogan para referirse a actividades que ayudan a aligerar el estrés del trabajo o a compensar la vacuidad de la vida, como la de la ama de casa. Esto reduce el concepto a actividades estéticas triviales, propias de la



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

esfera privada (un clásico ejemplo es la cerámica)” (JOAS, 1996, P. 72).

Desse modo, se retira a atenção dos exercícios aparentemente menores e invisíveis, que põem em questão o real potencial criador dos seres humanos.

No entanto, não se pode perder de vista que o uso do discurso sobre o cotidiano também se transformou num outro lugar vazio de sentido; a célebre frase de “todo ser humano es un artista” (BEUYS, 1972), que se, é certo, teve alta repercussão, seria importante repensá-la entendendo também que todo artista é um ser humano e se encontra localizado num lugar a partir do qual pretende dialogar. É necessário sinalizar que as formas de fazer das pessoas na sua cotidianidade se vão instrumentalizando a serviço de práticas artísticas, instaurando desta maneira umas propriedades estéticas e políticas da arte (RANCIÈRE, 2009), convenientes e instaladas em mercados globais.

Neste mesmo sentido, a partir de ações como a “vacina contra a homofobia” e “Bomba de Flores”<sup>5</sup> nos perguntamos sobre a

---

<sup>5</sup>Artivistas mulheres vestidas com trajes e objetos característicos dos estudantes encapuzados nos

própria prática da arte e sua crescente instrumentalização em cenários de intervenção social, uso que muitas vezes chega a esvaziar de significado ditas propostas inserindo-as comodamente num mercado cada vez mais demandante de ditos temas. É possível propor alternativas de cuidado artivistas que além da sua forma criativa, sejam caminhos de construção e incidência em territórios de conflito de profundas brechas e desvantagens históricas?

FIG. 6. Bomba de flores; FIG. 7 e 8. Vacina contra a homofobia

---

protestos estudantis e nas confrontações com a polícia, neste caso fizemos estas roupas cor rosa. O grupo de estudantes avança durante uma marcha pela cidadania plena LGBT, fazendo desenhos com giz de tabuleiro, gritando frases características do movimento Feminista e LGBT, por momentos se detém, as mulheres enfileiradas e agachadas para correr atrás da avançada da marcha, detêm-se para lançar ao público um punhado de flores “coquetes”. Convida-se às pessoas a armar conjuntamente quebra-cabeças no meio da marcha, com uma imagem e frase pela diversidade, para as pessoas que participam voluntariamente dos quebra-cabeças entregamos uma vacina simbólica contra a Homofobia, uma carteirinha de vacinação e uma seringa (caneta) como “recompensa simbólica” pela construção conjunta.



# XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas em Gênero



**Estoy Súper Saludable**

**CARNÉ DE VACUNACIÓN**

“LA HOMOSEXUALIDAD NO ES UNA ENFERMEDAD, LA HOMOFOBIA SI LO ES”

www.udiversia.org

SÍNTOMAS	VACUNA	FECHA DE APLICACIÓN	DIAGNÓSTICO	OK
Si crees que la principal causa de la homosexualidad es un desequilibrio hormonal o psicológico, entonces debes dar un paso que parece ser bastante no darlo: salta los médicos y pídeles que te revisen si sus teorías científicas son válidas.	HOMOFOBIA	27/JUNIO/2010		<input checked="" type="checkbox"/>
Si piensas que una persona con un defecto en su orientación sexual o sexual ha cometido un error en la homosexualidad, entonces salta los médicos y pídeles que te revisen si sus teorías científicas son válidas.	LESBOFOBIA	27/JUNIO/2010		<input checked="" type="checkbox"/>
Si piensas que una persona con un defecto en su orientación sexual o sexual ha cometido un error en la homosexualidad, entonces salta los médicos y pídeles que te revisen si sus teorías científicas son válidas.	BIFOBIA	27/JUNIO/2010		<input checked="" type="checkbox"/>
Si piensas que una persona con un defecto en su orientación sexual o sexual ha cometido un error en la homosexualidad, entonces salta los médicos y pídeles que te revisen si sus teorías científicas son válidas.	TRANSFOBIA	27/JUNIO/2010		<input checked="" type="checkbox"/>
Si piensas que una persona con un defecto en su orientación sexual o sexual ha cometido un error en la homosexualidad, entonces salta los médicos y pídeles que te revisen si sus teorías científicas son válidas.	HETEROSEXUALIDAD OBLIGATORIA	27/JUNIO/2010		<input checked="" type="checkbox"/>

Sobre os novos modos de fazer na produção e criação artística, as ações de artistas expõem a possibilidade de umas práticas artísticas já não orientadas para o objeto, ou o produto, mas sim cobrando significado através de seu processo de realização e recepção, procurando empoderar pessoas e coletivos que participam delas (BARRAGAN, 2003). Procuram o agenciamento de cada quem a partir de seus próprios saberes, na via de potencializar suas capacidades e a dos grupos que constituem, criando de maneira constante, gerando consciência disto nas comunidades e respondendo a modelos educativos alternativos, nos quais além de assumir posturas sobre diversas problemáticas sociais,

busca-se que a posta em cena chame à reflexão permanente.

Ações como “*Derechos al Pelo*”<sup>6</sup> que partem de práticas artísticas que apontam à participação coletiva, bem como à geração de laços e redes, foram definidas pelo filósofo francês Nicolás Bourriaud como estéticas relacionais, sendo elas um “conjunto de práticas artísticas que toman como punto de partida teórico y práctico el conjunto de las relaciones humanas y su contexto social, más que un espacio autónomo y privativo” (BOURRIAUD 2006, p. 142). Pensamos estas relações a partir da “la actitud de sentir con cuidado, la cual debe transformarse en cultura y exige un proceso pedagógico, más allá de la escuela formal” (BOFF, 2002, p. 95), o cuidado é o que possibilita buscar a paz em meio de todo tipo de conflitos, o cuidado é a base da qualidade das relações e é o que possibilita que os laços destas relações se mantenham sólidos e duradouros, “sin el

<sup>6</sup> Propusemos que os espaços de reunião com as mulheres (salões de beleza) provejam um ambiente para práticas e reflexões de cuidado e auto - cuidado (acessórios para lavado e cortes de cabelo, acessórios para massagens e esfoliação da pele) acompanhadas de uma televisão que sintonizara Telenovelas, sendo estas últimas um pretexto para conversar e analisar a partir do discurso audiovisual e narrativo do gênero telenovela em Colômbia. Ver também <https://www.facebook.com/pg/UDIVERSIARTIVISTA>



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

cuidado que rescata la dignidad de la humanidad condenada a la exclusión, no se inaugurará un nuevo paradigma de convivencia” (BOFF, 2002, p. 156).

un mundo en común y el trabajo de cada artista, una gavilla de relaciones con el mundo, que generaría por su vez otras relaciones, y así sucesivamente hasta el infinito” (BOURRIAUD, 2006, p. 23)

FIG. 9. Ação de cuidado - cara; FIG. 10. Novela e ação de cuidado - mãos



Se entendemos as práticas artísticas enfocadas no cuidado como ações dinamizadoras de conexões e relações, de uma perspectiva eco organizadora, poderemos pensar que,

cada obra de arte em particular seria la propuesta para habitar

Relações que conectem cada vez mais o que conhecemos como arte, com nosso universo cotidiano, que façam crescer a existência através de um cuidado que se estenda em redes solidarias por todo o planeta.

Para pensar em redes é importante aproximar-nos ao proposto pelo psicólogo estadunidense Urie Bronfenbrenner (1987), quem expõe que para compreender as estruturas sociais é preciso olhá-las a partir de um modelo ecológico, no qual a capacidade de formação de um sistema está sujeita às interconexões sociais entre esse sistema e outros. Neste sentido, qualquer processo social requer tanto a participação conjunta dos diferentes contextos, quanto a interação entre eles, e o desenvolvimento de qualquer ser integrante do sistema sempre será afetado pelo ambiente no qual se desenvolve. Estes complexos sistemas, que são os cenários nos quais decorre nossa cotidianidade, estão em permanente transformação e se constituem a si mesmos a partir de suas próprias mudanças. Justamente “el carácter auto reorganizador



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

espontâneo es la fuerza del ecosistema” (MORIN; HULOT, 2008, p. 13).

### Considerações Finais

As relações são o alimento dos sistemas, pensar nas relações enfocadas no cuidado é olhar pra um futuro com cara de igualdade. Se ampliarmos esse território de análise delimitada por Bourriaud, especificamente à esfera da atividade artística respaldada por instituições, veremos que no suceder da vida cotidiana produzem-se, por artistas e outras pessoas, propostas de novas formas de nos relacionar. São estas mesmas propostas, que parecessem emergir do nada, as que põem em conflito o que um conjunto social define como arte, porque “el problema ya no es desplazar los límites del arte, sino que poner a prueba los límites de resistencia del arte adentro del campo social global” (BOURRIAUD, 2006, p. 34). Nesse sentido, além de pensar nossos processos sujeitos a um campo de conhecimento específico o a uma disciplina entendendo que

El reconocimiento de la existencia de diferentes niveles de realidad gobernados por diferentes tipos de lógica es inherente a la actitud transdisciplinar. Cualquier tentativa de reducir la realidad a un nivel único guiado por una sola racionalidad es incompatible con la

actitud transdisciplinar (FREITAS, MORIN, NICOLESCU, 1994, p. 11).

Nos propomos construir com consciência de sistema, tecendo propostas transdisciplinares que envolvam: práticas pedagógicas alternativas, práticas artísticas relacionais, práticas cotidianas do cuidado e práticas sociais artivistas.

### Referencias

BUTLER, Judith. Lenguaje, Poder e Identidad. España Editorial Síntesis 1997.

BOESCH, Ernest. Symbolic Action Theory and Cultural Psychology. Berlin – Heidelberg – Nueva York: Springer . 1991.

BOFF, Leonardo. El cuidado esencial. Ética de leo humano compasión por La tierra. Madrid. Editorial Trotta. 2002.

BONILLA, Jorge Iván, TAMAYO, Camilo Andrés. Las violencias en los medios, los medios en las violencias. Bogotá: Centro de Investigación y Educación Popular – CINEP. 2007.

BOURRIAUD, Nicolás. Estética Relacional. Buenos Aires: Adriana Hidalgo Editora. S.A. 2006.

BRONFENBRENNER, Urie. Bronfenbrenner y La teoría Del modelo ecológico y sus seis sistemas.1987. Recobrado de: <http://www.psicologicamentehablando.com/bronfenbrenner-yla-teoría-Del-modelo-ecologico-y-sus-seis-sistemas/>

BEUYS, Joseph, BODENMANN-RITTER Clara, *Joseph Beuys: cada hombre, un artista: conversaciones en Documenta 5-1972*, Editorial Visor, Madrid, 1995.



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte  
e Nordeste de Estudos e Pesquisas  
sobre Mulher e Relações de Gênero

JOAS, Hans. Creatividad, Acción y otros Volares. México: Biblioteca de Signos. 1996.

LINDON, Alicia. coord. La vida cotidiana y su espacio-temporalidad. Barcelona: Anthropos. 2000

MITJÁNS, Albertina. & SIMÃO, Livia. M. El Otro en el Desarrollo Humano – diálogos para la pesquisa y la práctica profesional en psicología. São Paulo: Pionera Thomson Learning. 2004

MORIN, Edgar. & HULOT, Nicolás. El Año I de La Era Ecológica. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica S.A. 2008.

RANCIÈRE, Jacques. La división de lo sensible: Estética y política (Copia Del texto de Jacques Rancière). (Fernández, A. trad.). 2009. Recobrado de:  
<http://poderesunidosstudio.files.wordpress.com/2009/12/jacques-rancierela-division-delo-sensible1.pdf>